

Guimarães

Apontamentos para a sua História

Padre António José Ferreira Caldas

2.ª Edição, Guimarães, CMG/SMS, 1996, parte II, pp. 350/352

IGREJA DA NOSSA SENHORA DA CONSOLAÇÃO E SANTOS PASSOS

Situada num ameno e formoso local, ao fim da majestosa ponte do campo da Feira, levanta-se com notável elegância a igreja, que hoje tem o nome vulgar do Senhor dos Passos.

Na sua origem não havia aqui mais que uma humilde capelinha, precedida duma grande alpendrada com assentos de pedra, dedicada a Nossa Senhora da Consolação, por um morador da vila, chamado Duarte Sodré. Nesta capela foi instituída uma irmandade com o título da sua padroeira, e era exclusivamente composta de estudantes, com estatutos aprovados pelo arcebispo de Braga a 9 de Dezembro de 1594.

Foi provavelmente no princípio do século XVIII, que demolida a pequena capela, se dera princípio a outra de mais amplas dimensões; todavia as obras ficaram a meio, não se chegando a dar princípio ao frontispício.

Passados anos e reconhecendo a irmandade os muitos inconvenientes e faltas de respeito, que provinham ao templo, por se achar incompleto e aberto a toda a hora, determinou levantar uma parede para o fechar: o que se realizara em 1767. Mas ainda a obra estava completa, e sendo já reconhecida a insuficiência dela, resolveu-se fazer maior esforço, ou para melhor dizer a uma nova fundação.

Foi encarregado do risco André Ribeiro Soares da Silva, natural de Braga, e simples curioso nestes trabalhos.

As esmolas acudiram prontamente; e as obras começaram em 1769, estando concluído o corpo da igreja, benzido e aberto ao culto a 16 de Outubro de 1785.

A relíquia de S. Fortunato Mártir, posta aqui à veneração pública a 11 de Dezembro de 1787, atraiu de tal modo a devoção e as esmolas dos fiéis, que daí adveio às obras o mais animado desenvolvimento.

A capela-mor principiada em 1789, com a pedra da muralha dos Palheiros, hoje rua Nova de Santo António, a da torrinha que ficava ao pé da porta da Freiria, foi concluída em 1798.

Ultimamente em 1862, por iniciativa da mesa da irmandade, coadjuvada pela muita devoção dos habitantes de Guimarães, principiaram as obras das duas torres, debaixo do risco de Pedro Ferreira e ficaram concluídas em breve, sendo dotadas com um carrilhão de sinos afinados, que tocaram pela primeira vez a 28 de Maio de 1875. Estas torres pela sua notável altura e final pontiagudo, precisavam ser defendidas por um pára-raios, que sendo o primeiro que se usara em Guimarães, foi ali colocado em 1870.

É hoje esta igreja uma das mais belas e completas da cidade; e principiou a ter Sacramento desde o 1º de Junho de 1800 por Breve apostólico de S.S. Pio VI, sendo instalado um lausperene em sua honra, todas as terças-feiras do ano, a 7 de Fevereiro de 1861 e 9 de Abril de 1876, por serem duas as instituições. Iguamente aqui tem lugar, na quinta dominga de quaresma, a mais rica e pomposa procissão de Passos - chamada vulgarmente de Lázaro - que tem lugar em todo o reino. Por esta ocasião são dignos de ver-se o pálio e alfaías de tela e veludo roxo, bordados a ouro, bem como a nova capa e estola do prestes e a manga da cruz, tudo de lhama bordada a ouro, e que serviu pela primeira vez em 1878.

Antigamente vinham os cónegos da Colegiada fazer a esta igreja a benção e solenidade dos Ramos.

É muito de esperar que nesta corporação tudo prospere e aumente - como vai prosperando - se não arrefecer a fé vivíssima de todos os vimaranenses àquela devotíssima imagem.

A cruz oferecida por um negociante do Porto, natural de Guimarães, Mateus José de Freitas, foi estreada a 20 de Março de 1836.

A veneranda imagem de Jesus com a cruz às costas, à qual anda ligada uma lenda sem bases, foi mandada fazer, sendo juiz da

irmandade, Manuel da Cunha Maranhães, por muitos anos residente na Índia Espanhola.

Do Asilo de mendicidade e colégio, fundados por esta irmandade, darei notícia em lugar oportuno.